

ROTEIRO

PGM

**Roteiro baseado no sermão do dia:
03 de jul. de 2022 - Pr. Leandro Peixoto**

AQUECIMENTO

comece orando e cantando



Tempo de orar

- Ore pela multiplicação dos PGMs.
- Ore para que o Espírito Santo conceda a você coragem e oportunidade de compartilhar o Evangelho.



Tempo de cantar

- Rei Exaltado
- Santo Espirito

Tempo de compartilhar

RECORTES DA NOVA HUMANIDADE EM CONSTRUÇÃO

O aprisionamento que liberta, a renúncia dos privilégios e os efeitos da confissão em Cristo.

Leitura bíblica: Atos 16.20-40 porção da escritura em referência a Paulo e Silas na prisão. (Importante a leitura para fixação da história).

Introdução:

O evangelho atravessa as camadas da sociedade em Filipos. As boas novas que Paulo e Silas pregou atingiu uma empresária e religiosa, depois, uma escrava cruelmente explorada pelos seus senhores e agora o evangelho atinge um carcereiro da classe mais baixa. Lídia era uma asiática da cidade de Tiatira: a jovem escrava era grega; o carcereiro era cidadão romano. A nova humanidade é multirracial e multicultural.

William Barclay observa que nenhum outro capítulo na Bíblia mostra tão bem o caráter universal da fé que Jesus trouxe aos homens, mostrando que sim, o evangelho é o poder de Deus para a salvação literalmente de “todo aquele que crê”.

Nosso aprisionamento pode possibilitar a libertação de outros

(Atos 16.23) - E, depois de lhes darem muitos açoites, **os lançaram no cárcere**, ordenando ao carcereiro que os guardasse com toda a segurança.

Tertuliano certa vez disse: “O corpo não sente os grilhões quando a mente está nos céus.” Não devemos nem mesmo comparar a prisão de Paulo com os presídios modernos. Brian Rapske fornece uma descrição assustadora das condições normais das prisões da Antiguidade. Os prisioneiros ficavam no escuro. As feridas provocadas pelos açoitamentos não recebiam cuidado. Sem ventilação, o fedor enchia o ar. Tinham o pescoço, as mãos e os pés presos com ferros pelos quais passava uma corrente, eliminando qualquer esperança de fuga e, provavelmente, qualquer expectativa de sono repousante. Como era possível que alguém nessas condições entoasse hinos? Ainda assim, a alegria permeia a vida dos missionários, e eles cantam. A nossa alegria em tempos de adversidade pode amontoar brasas vivas na cabeça daqueles que estão a nossa volta (Rm 12.20).

É o nosso louvor em tempos de aflição que fará as pessoas inquirir sobre a razão da nossa fé. (1Pedro 3.15). Por quê? Porque essa é a

maneira de mostrar ao mundo que nossa alegria e felicidade não vem desta vida, mas do evangelho de Cristo! É oportunidade de mostrar que nós não precisamos do tempo de bonança para que haja felicidade, alegria e louvor.

PERGUNTA

Você tem passado por tempos difíceis e diante dessas tribulações há expectadores? Essa é a oportunidade que você tem de exibir a glória de Deus ao se comprazer totalmente nessa glória.

Assim as pessoas inquirirão sobre a sua fé. Você já imaginou isso? Os seus piores dias podem ser os melhores na vida de alguém. O seu aprisionamento pode libertar os outros. Foi assim com Paulo, e pode ser assim com você.

O que significa renunciar a privilégios por amor ao evangelho?

(Atos 16.37) - Paulo, porém, lhes replicou: Sem ter havido processo formal contra nós, nos açoitaram publicamente e nos recolheram ao cárcere, **sendo nós cidadãos romanos**; querem agora, às ocultas, lançar-nos fora? Não será assim; pelo contrário, venham eles e, pessoalmente, nos ponham em liberdade.

A cidadania romana de Paulo podia oferecer vários privilégios. Por que, então, Paulo só a menciona depois que ele e Silas são libertos? Sem dúvida, foi “uma escolha cautelosamente refletida”

Primeiro, tentar provar a cidadania poderia ter resultado em um processo legal demorado, que teria atrasado o trabalho missionário.

Segundo, implicaria sujeição ao imperador e compromisso com sua preeminência, e não com Cristo. Para Paulo, a única cidadania que importa é a celeste (Fp 3.20).

Terceiro, pessoas que não eram cidadãs romanas e poderiam se converter pensariam duas vezes a respeito de se tornarem cristãs. Caso viessem a crer em Cristo, o que as protegeria de sofrer nas mãos do Estado? Como Paulo poderia convencer outros de que “é necessário que passemos por muitas dificuldades para entrar no Reino de Deus?” (At 14.22) se ele tinha passe livre da prisão?

O Evangelho é poderoso o suficiente para fazer-nos identificar-se mais com a nossa pátria celestial do que com a terrena. Paulo não quis se identificar como cidadão romano para não comprometer o trabalho missionário embora possuísse muitos privilégios romanos.



PERGUNTA:

Não obstante, em nossos dias de polarização, seria sábio não adotar uma conduta radical para que do mesmo modo não compromete-se a propagação do evangelho? De que modo podemos imitar Paulo, nesse sentido, para os nossos dias de polarização?

Os efeitos da confissão do carcereiro

(Atos 16.27) - O **carcereiro** despertou do sono e, vendo abertas as portas do cárcere, puxando da espada, **ia suicidar-se**, supondo que os presos tivessem fugido.

O carcereiro acordou e, quando viu abertas as portas da prisão, sacou a espada e estava prestes a se matar (..) "Senhores, o que devo fazer para ser salvo?" (At 16.30). O carcereiro pressupõe que todos os prisioneiros tenham escapado e que a sentença de morte o aguarde por negligência em cumprir seu dever (cf. 12.19), ou que a divindade por trás desse acontecimento o castigará com severidade. Ele opta pelo suicídio, mas um milagre ainda maior o confronta, quando Paulo diz em alta voz que todos os prisioneiros estão ali. Paulo impede o suicídio do carcereiro e o conduz à vida em Cristo.

O mesmo Deus que abriu o coração de Lídia, abriu as portas da prisão. O carcereiro à beira do suicídio reconhece pelo menos três fatos:

1. Ele está perdido: Que farei para ser salvo? Não há esperança para você a menos que reconheça que está perdido. Sem Cristo, você cambaleia sobre um abismo de trevas eternas. Se você não se converter, sua vida é vã, sua fé é vã, sua religião é vã, sua esperança é falsa.

2. Precisa-se crer no Senhor Jesus: "Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa." Não há outro caminho. Não basta ser religioso. Não é suficiente ter pais crentes. Não importa também quão longe você esteja. Se você crer, será salvo.

3. Precisa-se de obediência: "Então, levando-os para a sua própria casa, lhes pôs a mesa;" Se Jesus não é o dono da sua vida, ele ainda não é o seu Salvador. Ele não nos salva no pecado, mas do pecado. Marshall escreve: "Jesus é Salvador daqueles dos quais ele é Senhor". E preciso dar provas de transformação.

A conversão implica mudança no ponto nevrálgico da nossa vida: o carcereiro, um homem rude que deixa de ser carrasco para ser hospitaleiro. Deixa de açoitar, para lavar os vergões de Paulo. Deixa de agir com crueldade, para agir com urbanidade. A celebração realizada na casa do carcereiro foi apenas uma expressão externa da alegria interna que toda a família experimentou, por terem crido em Deus. Ele lavou os vergões dos açoites porque foi lavado de seus pecados.



PERGUNTA:

Por causa do evangelho fazemos, agora, o oposto de que fazíamos. De que modo o evangelho afeta nossos valores, amores e práticas ao ponto de notarmos um giro de 180° graus?

Saiba Mais:

Apoio ao roteiro



☐ **Sermão:**

Uma nova humanidade em construção - parte 2 - Pr. Leandro
https://www.youtube.com/watch?v=Jzel_T6uOhk



Participe

- ☐ PGM Setor Santos Doumont
Toda terça às 20h

62 99421-8036 | Johnatas Sousa
- ☐ PGM Parque dos Buritís
Toda segunda às 20h

62 99695-7495 | Hubner Ramos
- ☐ PGM Setor dos Funcionários
Toda terça às 20h

62 99827-1818 | Tássio Amaral
- ☐ PGM Jardim Goiás
Toda quinta às 20h

71 99676-1708 | Luiz César

PGM Jardim América
Todo sábado às 20h

62 9911-1444 | Glauco Borges
- ☐ PGM Setor Universitário
Todo terça às 20h
62 99131-4232 | Hiltemar Júnior